

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Valdenice Severina de Lima Melo ¹

Lígia Azevedo Pereira de Paula ²

Silvana da Siva Reis ³

Josaniel Vieira da Silva ⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar, sucintamente, o processo histórico do desenvolvimento da defectologia - aprendizagem das pessoas com deficiência, compensação e estratégias de práticas pedagógicas realizadas no ambiente educacional. Para tanto, retomou-se a compreensão do surgimento da Educação Especial por Lev Vygotsky. Entende-se que a organização das mediações pedagógicas é determinante para o desenvolvimento cognitivo de estudante com deficiência intelectual. A partir da formação de conceitos desses estudantes, destaca-se a importância das mediações no processo de ensino para assim ocorrer a aprendizagem por meio das relações práticas e verbais entre a criança, o meio e as pessoas ao seu redor. A ideia de compensação social surge como uma metodologia educacional voltada à inserção dos indivíduos na vida laboral e cotidiana. A metodologia centrou-se em uma resenha crítica, direcionada a uma breve análise de textos sobre o pensamento vigotskiano e suas implicações na área da Educação Especial. Nesse sentido, serão apresentadas contribuições das obras de Vygotsky na perspectiva de autores que analisam esse importante teórico. A partir dos resultados, as análises dos textos resenhados apontam sobre a compensação social, onde a compensação não deveria se basear na limitação biológica, mas na criação de novas formas de participação social e aprendizado. O professor, como mediador do conhecimento, deve propor estratégias que desafiem o estudante a ampliar seus conceitos e utilizar novas formas de expressão, promovendo uma aprendizagem significativa e favorecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores desses estudantes.

Palavras-chave: Compensação Social, Desenvolvimento humano, Educação Especial, Defectologia, Lev Vygotsky.

INTRODUÇÃO

O presente estudo resulta de reflexões feitas a partir do curso “O pensamento Vigotskiano e suas implicações na área da Educação Especial: fundamentos e práticas”, realizado pelo Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI. O curso foi ministrado em sete encontros, no período de 06/09/2024 a

¹ Mestra em Educação Inclusiva – PROFEI – UPE. E-mail: valdenicelima.melo@upe.br

² Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI – UNESP. E-mail: ligia.azevedo@unesp.br

³ Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI – UNEMAT-MT. E-mail: silreis977@gmail.com

⁴ Doutor em Educação - UFMG, Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI – UPE- e Programa de Mestrado e Doutorado em Educação/PPGE/UPE- E-mail: josaniel.vieira@upe.br



24/10/2024 pela autora e professora Dra. Anna Augusta Sampaio de Oliveira, tendo como palestrantes convidadas as professoras: Dra. Zoia Prestes, Dra. Débora Dainez e Dra. Patrícia Braun. Todo o conhecimento compartilhado possibilitou a aproximação ao pensamento vigotskiano sobre a aprendizagem de estudantes com deficiência, ou seja, a defectologia. O objetivo geral do estudo aqui apresentado buscou analisar o processo histórico da defectologia e suas implicações na Educação Especial, juntamente com os objetivos específicos voltados para discutir a compensação social no pensamento vigotskiano; refletir sobre a mediação pedagógica no ensino de estudantes com deficiência intelectual e evidenciar a relevância da formação docente no contexto inclusivo. Tomamos como base os textos das autoras Prestes, Dainez e Braun (2024; 2014 e 2015). Tivemos a oportunidade de apreciar os textos e as aulas que agregaram conhecimento e partilha. Aqui, vamos abordar, de forma breve, as ideias centrais de alguns textos que foram apreciados no decorrer do curso.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma breve análise de textos sobre o pensamento vigotskiano e suas implicações na área da educação especial, em particular, a defectologia (aprendizagem das pessoas com deficiência). A metodologia teve como base uma síntese das ideias dos textos de Dainez (2014); Braun, Nunes e D'Oliveira (2015) e Prestes, Tunes e Silva (2024). Tomamos como procedimento a forma de análise, compreendendo que, “(...) é através delas que se toma conhecimento prévio do conteúdo...” (Severino, 2013, p. 178). Selecionados os textos, passamos a estudá-los, anotar as ideias principais e as reflexões dos autores sobre cada tema abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Texto: Para uma nova sociedade, uma nova escola: Vygotsky, desenvolvimento humano e formação docente

O texto “Para uma nova sociedade, uma nova escola: Vygotsky, desenvolvimento humano e formação docente”, de Prestes, Tunes e Silva (2024), apresenta uma análise aprofundada do pensamento vigotskiano, situando-o no contexto histórico da Revolução Russa e destacando suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano e da prática educativa. Os autores evidenciam como Lev Semionovitch Vygotsky (1896-



1934) rompeu com concepções biologizantes e inatistas, defendendo que as funções psíquicas superiores, como pensamento, memória, atenção e linguagem, têm origem social e emergem nas interações mediadas pelo meio cultural. Nesse sentido, o professor é compreendido não como simples transmissor de conteúdo ou mero mediador, mas como organizador do ambiente social de desenvolvimento, com a responsabilidade de criar condições para que o estudante alcance formas mais complexas de autodesenvolvimento.

Segundo os autores Prestes; Tunes, Silva (2024), a docência é um "ato criador", essencial para fomentar o desenvolvimento humano e educacional. Nesse sentido, o professor deve organizar o ambiente social e orientar o estudante no processo de apropriação do conhecimento como ferramenta para o desenvolvimento. Conforme Prestes *et al.* (2024):

Essa ideia mostra a atualidade incrível do pensamento de um autor que pensou o desenvolvimento humano e a educação em um contexto completamente novo e inédito. Suas ideias nos conduzem a refletir sobre um dos princípios fundamentais da educação socialista soviética: à docência como ato criador (Prestes *et al.*, 2024, p.10).

Ao apresentar o professor como sujeito criador e organizador do meio social, o texto reafirma que a educação não deve se limitar à transmissão de informações, mas precisa estar conectada à vida, à cultura e às práticas sociais. A docência, portanto, assume um caráter criativo e transformador, vinculada à vida, ao trabalho e à cultura.

Um ponto central discutido no texto é a tradução da palavra russa *obutchenie*, frequentemente traduzida como "aprendizagem". Os autores alertam que essa tradução é equivocada, pois Vygotsky não restringia o termo ao processo individual de aquisição de saberes, mas o entendia como um conceito amplo que envolve a unidade entre ensino e aprendizagem. A imprecisão tradutória gerou interpretações distorcidas de sua teoria, simplificando a complexidade de seu pensamento.

O artigo destaca a atualidade das ideias de Vygotsky para a formação docente, sublinhando que o trabalho pedagógico deve estar sempre conectado à vida social e cultural. Mais do que acumular conhecimentos, a escola deve favorecer o desenvolvimento das capacidades humanas superiores, possibilitando ao estudante apropriar-se do saber como instrumento de emancipação. A inclusão exige que o espaço escolar seja organizado de modo a valorizar a diferença como riqueza, desenvolvendo práticas pedagógicas que assegurem a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. Dessa forma, a escola não apenas transmite conhecimento, mas contribui para a formação de



cidadãos críticos, autônomos e socialmente participativos, capazes de transformar a realidade em que vivem.

Assim, o aprendizado, segundo Vygotsky, não é apenas uma assimilação passiva de informações. Ele é mediado por outros meios, como as interações diretas com indivíduos mais experientes, ou por meio de ferramentas culturais, como a linguagem, que, por sua vez, modificam e expandem o pensamento humano.

Texto: Conceito de compensação social em Vygotsky: indagando sobre o desenvolvimento humano e a deficiência

O texto sugerido é de suma importância para termos uma noção de quão complexo é o termo compensação. Segundo o estudo de Dainez (2014), a responsabilidade social na organização do meio educacional e na maneira de projetar o novo processo de desenvolvimento da criança com deficiência seria a de investir na formação docente, disponibilizar e apropriar recursos humanos e materiais.

De acordo com os trabalhos de Vygotsky sobre defectologia, nomenclatura utilizada no final do século XIX e início do século XX, seria o “estudo do desenvolvimento e da educação da criança normal”, mas a obra completa, segundo a autora, ainda permanece sem tradução, o que nos impede de ter conhecimento das ideias de Vygotsky sobre o tema deficiência.

Isto porque, ao defender a tese que explicitava a criação de um sistema educacional único que permitiria a integração da pedagogia especial com a pedagogia geral, Vygotsky (1997) analisou as condições educacionais disponibilizadas para a formação de estudantes com deficiência em relação às questões da ideia de compensação (Dainez, 2014).

Outro ponto que estava em ampla circulação naquele momento, final do século XIX e início do século XX, a respeito da compensação, sobre duas principais correntes: a versão mística da compensação baseada na teoria do dom, que dizia algo sobre uma espécie de força divina, uma sensibilidade especial que compensaria, por exemplo, a ausência da visão, audição ou inteligência; e a outra versão seria a biológica, na qual a perda de uma função perceptiva seria naturalmente compensada com o funcionamento de outros órgãos.

O autor também defendia que o ensino especial deve deixar de ser "especial" e, a partir disso, ser integrado ao trabalho educativo comum (Vygotsky, 1997). Nos primeiros



ensaios desse importante teórico, para elaborar conceitualmente a compensação a partir de uma perspectiva histórico-cultural, identificamos que o termo é qualificado com a palavra social e, ainda, que a compensação social é trazida como metodologia da educação na qual as crianças com deficiência fossem instruídas no campo educacional, olhando não para o defeito, mas sim para a pessoa como um todo, pensando a sua integralidade nas condições de vida, nas diversas possibilidades que podem ser alcançadas. Vygotsky (1993, p. 68) aborda que: “Nós nos debruçamos sobre as ‘pepitas’ da doença e não sobre as ‘montanhas’ da saúde.” Dessa forma, a produção de novas vias que venham a convergir com o desenvolvimento é essencial por meio do ambiente educacional.

O texto nos mostra o conceito de compensação na obra de Vygotsky e suas implicações contemporâneas, considerando as condições sociais específicas de produção que moldam diferentes formas de ser, viver, conhecer, ensinar e aprender. Assim, podemos trabalhar de forma consciente com o estudante como um ser integral, independentemente de suas limitações.

Texto: A Formação de Conceitos em Alunos com Deficiência Intelectual: o Caso de Ian

Estratégias diferenciadas para os estudantes com deficiência fazem toda a diferença dentro da escola. Porém, Braun e Nunes (2015) nos colocam que essas estratégias ainda são minoria na prática pedagógica das escolas. Sabemos que todo conhecimento conquistado por meio do tempo é de grande relevância para o desenvolvimento humano e que a aprendizagem cognitiva acontece através das interações práticas e verbais com o outro e o meio que nos cerca.

Nesse contexto, a escola se apresenta como instituição de educação responsável por possibilitar ao estudante a aquisição do conhecimento e desenvolvimento, por meio de experiências histórico-sociais, do que foi produzido historicamente e de seus conhecimentos prévios.

O texto de Braun e Nunes (2015) relata o caso de Ian, um estudante com deficiência intelectual matriculado no 5º ano da Educação Básica. Na experiência com Ian, nota-se como a mediação e a interação com as professoras (sala de recursos e sala de aula regular) são importantes para que o estudante desenvolva sua capacidade de organizar conceitos, mesmo em situações desafiadoras como a leitura e a escrita.



“(…) a mediação com perguntas e releitura fluente da informação foram estratégias constantes da professora na atividade, como forma de levá-lo a analisar o que pensou e o que se configurou como resposta... (Braun e Nunes, 2015, p. 81)”.

Essa mediação proporcionou ao estudante transformar ações externas, ainda confusas, em ações mentais mais organizadas. Demonstrou também a interação do estudante entre conceitos científicos e cotidianos, em que o estudante baseava suas respostas em experiências pessoais. Braun e Nunes (2015, p. 83) pontuam que: “Notamos, assim como Vygotsky (2007, 2008), a relação entre o ambiente, o aprendizado e o desenvolvimento. Ou seja, as situações de aprendizagem encontram uma história prévia marcada pela experiência de vida do sujeito.”

Ian foi capaz de demonstrar a organização e abstração de conceitos por meio de práticas adequadas que valorizaram seu potencial. A experiência relatada pela autora evidencia claramente que, com mediações adequadas e práticas pedagógicas que respeitem a individualidade dos estudantes, é possível promover o desenvolvimento de conceitos científicos nos estudantes que apresentam deficiência intelectual. Braun e Nunes (2015, p. 90) relatam sobre essa colaboração, dizendo que “Esta, aliás, é uma premissa para a ação docente junto a alunos com deficiência intelectual, no ambiente da escola regular.”

Dessa forma, o contexto de ensino e aprendizagem se revela como um fator positivo para a formação do indivíduo como estudante capaz de aprender, desde que sejam levados em consideração os meios necessários para sua aprendizagem (Braun e Nunes, 2015 apud Souza et al. 2010).

Para Vygotsky (2007), a mediação é o processo pelo qual o ser humano se apropria dos conhecimentos, valores e significados construídos cultural e historicamente. Essa apropriação não ocorre de forma direta entre o sujeito e o objeto, mas por meio de instrumentos e signos como a linguagem, símbolos matemáticos, materiais didáticos, que são oferecidos no contexto social. Nesse sentido, o professor, colegas ou até os recursos da sala de aula atuam como mediadores, possibilitando que o estudante ultrapasse o nível de desenvolvimento real e atinja o nível de desenvolvimento potencial, isto é, aquilo que pode realizar com ajuda do outro.

Nesse contexto, os processos histórico-culturais pelos quais os indivíduos vivenciam fazem com que eles internalizem instrumentos, signos e significados produzidos socialmente, reorganizando suas funções psicológicas elementares em funções psicológicas superiores. Esse processo, mediado pelas interações sociais, permite



que os sujeitos avancem para níveis mais complexos de pensamento, superando ações concretas e imediatas para alcançar formas abstratas e generalizáveis de raciocínio (Vygotsky, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos textos selecionados, foi possível identificar que o pensamento de Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934) apresenta contribuições centrais para a compreensão do desenvolvimento humano e para a formação docente, especialmente no contexto da educação inclusiva.

O primeiro texto, “Para uma nova sociedade, uma nova escola: Vygotsky, desenvolvimento humano e formação docente”, evidencia como Vygotsky rompe com concepções biologizantes e inatistas, defendendo que as funções psíquicas superiores, como pensamento conceitual, atenção, memória e linguagem, emergem do contexto social e das interações mediadas pelo meio cultural. Nesse sentido, o papel do professor é concebido como mais amplo e criativo, devendo organizar o ambiente social de desenvolvimento e promover condições que possibilitem o autodesenvolvimento do estudante, integrando o ensino à vida, à cultura e às práticas sociais. Um ponto particularmente relevante destacado pelos autores é a tradução da palavra russa *obutchenie*, frequentemente traduzida como “aprendizagem”. Vygotsky entende *obutchenie* como a unidade entre ensino e aprendizagem, enfatizando que o processo educativo não se limita à simples aquisição de conteúdos, mas envolve a apropriação ativa de instrumentos culturais e sociais como ferramentas de desenvolvimento humano.

O segundo texto, sobre o conceito de compensação social, amplia essa discussão ao abordar a educação de crianças com deficiência. A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky demonstra que a educação especial não deve ser pensada isoladamente, mas integrada ao trabalho pedagógico comum, valorizando o indivíduo em sua integralidade e potencialidades. A compensação social proposta pela autora destaca que a organização do meio educacional deve considerar o contexto social e histórico do estudante, oferecendo recursos humanos, materiais e práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento pleno das funções psíquicas superiores, independentemente das limitações individuais. A ideia de compensação social evidencia que a educação inclusiva deve ser planejada de forma consciente, garantindo que a diferença não se transforme em exclusão, mas seja compreendida como oportunidade de desenvolvimento.



O terceiro texto, centrado na experiência de Ian, um estudante com deficiência intelectual, reforça a aplicação prática da mediação docente, que, como propõe Vygotsky, torna-se um instrumento essencial para que o estudante transforme ações externas ainda confusas em funções mentais organizadas, possibilitando a internalização de instrumentos culturais e a construção de conceitos científicos. A prática pedagógica adequada, que considera a experiência de vida e o potencial do estudante, permite ultrapassar o nível de desenvolvimento real e alcançar o nível de desenvolvimento potencial, mostrando que o papel do professor vai além de transmitir informações, configurando-se como facilitador da apropriação do conhecimento e do autodesenvolvimento.

A análise conjunta dos três textos evidencia que Vygotsky oferece uma perspectiva contemporânea e profundamente aplicável à formação docente, especialmente no contexto da educação inclusiva. Seus conceitos enfatizam que o professor deve atuar como criador do ambiente de aprendizagem, integrando o ensino às práticas sociais e culturais e mediando o desenvolvimento dos estudantes de forma dinâmica e personalizada. Ao mesmo tempo, a compreensão de conceitos como *obutchenie* e compensação social reforça que a educação não é neutra, mas historicamente situada e orientada para a emancipação do sujeito. A formação docente, portanto, exige não apenas conhecimento teórico, mas sensibilidade para organizar experiências educativas que promovam o desenvolvimento integral de todos os estudantes, respeitando suas diferenças e potencialidades.

Em síntese, a discussão dos textos revela que a obra de Vygotsky permanece atual e fundamental para repensar a educação contemporânea, destacando a importância de práticas pedagógicas criativas, mediadas socialmente e comprometidas com o desenvolvimento humano integral. Sua abordagem histórico-cultural fornece subsídios teóricos e metodológicos para a formação de professores que atuam em contextos diversos, incluindo a educação especial, mostrando que ensinar é, acima de tudo, um ato de criação e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os textos lidos e analisados destacam a importância da mediação social e cultural no desenvolvimento cognitivo, enfatizando que a aprendizagem ocorre na interação entre o indivíduo e o meio, conceito central de Vygotsky. Observamos como o uso de recursos, estratégias e a atuação colaborativa entre professores favorecem a



_____. **Fundamentos de Defectologia - Obras Escogidas**, vV Madrid: Visor Distribuciones, SA,1997.

_____. **Os fundamentos da Defectologia (psicologia anormal e deficiências de aprendizagem)**. The collected Works of LS Vygotsky., v.II, Nova York, Londres: Plenum Press, 1993.

